



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

HISTÓRIA POLÍTICA E IMPRENSA: REPERCUSSÕES SOBRE A REVOLUÇÃO FEDERALISTA NO JORNAL *O ESTADO DE SÃO PAULO*

AUTOR PRINCIPAL: Waleska S. Gaspar

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Prof.^a Dr.^a Ana Luiza Setti Reckziegel

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa desenvolvido a partir do exame de fontes documentais da imprensa e que tem como objetivo ponderar sobre a repercussão da Revolução Federalista ocorrida no Rio Grande do Sul entre 1893-1895 nas páginas dos periódicos. Sendo assim, o mesmo compreende a análise do jornal *O Estado de São Paulo*. O propósito dessa investigação consiste em situar a forma como o jornal paulista, localizado no principal núcleo econômico e político da época, interpretava os acontecimentos que envolveram a subversão rio-grandense, visto que, a Revolução Federalista, mais do que um conflito pelo poder regional, ultrapassou as fronteiras e tornou-se um problema de política interna e externa do Brasil. A internacionalização da revolução foi amplamente discutida pela imprensa, a qual nos fornece indícios de como um problema de disputa pelo poder regional mobilizou a opinião pública do centro do país.

DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa histórica tem se valido cada vez mais da imprensa como fonte de reconstrução das realidades vividas. A historiografia tem refletido sobre o uso da imprensa como fonte. No

Brasil José Honório Rodrigues (1968), embora tomasse o jornal como uma das principais fontes de informação histórica, ponderava que “nem sempre a independência e a exatidão dominam o conteúdo editorial”, caracterizado como “uma mistura do imparcial e do tendencioso, do certo e do falso”. Jean Glénisson (1986), professor francês que atuou na USP, tinha posição similar: sempre será difícil sabermos que influências ocultas exerciam-se num momento dado sobre um órgão de informação, qual papel desempenhado, por exemplo, pela distribuição da publicidade, qual a pressão exercida pelo governo. Essas questões servem de alerta para os historiadores para o uso instrumental e ingênuo que tomava os periódicos como meros receptáculos de informação a serem selecionadas extraídas e utilizadas ao bel prazer do pesquisador. Depois de reiterar as armadilhas reservadas pela imprensa, Ana Maria de Almeida Camargo destacou que a ida aos jornais possibilitava ao pesquisador a obtenção de dados de natureza econômica, demográfica, possibilitando analisar múltiplos aspectos da vida social e política.

Seguindo a vertente do uso da imprensa na pesquisa histórica, a pesquisa pauta-se na fonte jornalística que cotidianamente “registra lances dos embates na arena do poder” (LUCA, 2005, 128). No presente momento, utilizamos como fonte o jornal *O Estado de São Paulo* que disponibiliza em sua plataforma *online* o acervo para pesquisa contemplando todas as suas edições desde sua fundação em 1875, das quais, estão sendo analisados os periódicos que compreendem o período de 1893 a 1895 e suas respectivas notícias sobre a Revolução Federalista.

Assim, tal conjuntura que abrange a pesquisa se dá devido a relevância com que a imprensa nacional tratou a contenda sulina em suas páginas, visto que, a primeira década da República brasileira foi marcada por grandes turbulências e também alta agitação jornalística. O jornal *O Estado de São Paulo* encontrava-se no centro econômico e político do país, e, com o tempo, acabou consolidando-se como um dos jornais de maior influência nacional. Dessa forma, determinada fonte acaba por ser uma importante ferramenta como subsídio no exame da pesquisa, dado que, os meios de comunicação, ao selecionarem o que vai virar notícia ou não, são criadores dos acontecimentos, tornando-se assim, documentos de memória na análise dos historiadores (CAMARGO, 1971), para, além disso, ao contemplar um dos maiores acontecimentos no estado do Rio Grande do Sul, o trabalho oportuniza a compreensão de contextos sociais e políticos da época vindo ao encontro da produção de conhecimento científico o qual pretende ser compartilhado com demais meios acadêmicos e a comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Até o momento, a pesquisa mapeou todas as edições do jornal no ano de 1893, localizando assim, as repercussões sobre a Revolução Federalista do Rio Grande do Sul noticiadas, as quais apresentam vários indícios sobre a relevância com que a imprensa noticiou a contenda, contudo, torna-se necessário mapear os demais anos que envolveram o combate para chegar a resultados efetivos.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. A imprensa periódica como fonte para a História do Brasil. In PAULA, Eurípedes Simões de (org.) *Anais do V Simpósio Nacional de Professores Universitários de História*. São Paulo Seção Gráfica do FFLCH/USP, 1971, v.II

GLÉNISSEON, Jean. *Iniciação aos estudos históricos*. São Paulo: Bertrand, 1986.

LUCA, Tania Regina de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In PINSKY, Carla B. (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 111 – 153.

RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. *A Diplomacia Marginal: vinculações políticas entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai*. Passo Fundo: Ediupf, 1999

RODRIGUES, José Honório. *Teoria da História do Brasil: introdução metodológica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

ANEXOS

Relação de notícias 1893:

TABELA REFERENTE AO NÚMERO DE PUBLICAÇÕES QUE CIRCULARAM EM CADA MÊS DE 1893, CONTENDO QUANTAS VEZES O JORNAL ESCREVEU OU TRANSCREVEU NOTÍCIAS SOBRE A REVOLUÇÃO FEDERALISTA DO RIO GRANDE DO SUL:

Mês/1893	Número de publicações que circularam	Que trouxeram notícias sobre a Revolução
Janeiro	24	07
Fevereiro	21	10
Março	26	23
Abril	25	18
Mai	25	19
Junho	24	16
Julho	25	20
Agosto	26	10
Setembro	23	05
Outubro	25	03
Novembro	23	09
Dezembro	25	12

GRÁFICO:

